

América Latina aumenta dívida em US\$ 6,4 bi

Washington — O Banco Mundial dissipou ontem algumas das expectativas despertadas pelo giro sul-americano do presidente George Bush, ao revelar que a dívida externa dos países da região vai aumentar este ano em 6,448 bilhões de dólares, para atingir a cifra recorde de 428,6 bilhões de dólares. Em suas visitas ao Brasil, Uruguai, Argentina, Chile e Venezuela, o presidente norte-americano insistiu em que o plano do secretário de Tesouro, Nicholas Brady, para o manejo da dívida externa, está dando resultados positivos.

As cifras do Bird fixaram a dívida latino-americana para 1989 em 422,1 bilhões de dólares. Os dados da análise anual do Bird sobre a dívida externa regional

revelaram que, desde a adoção do Plano Brady, em março de 1989, a América Latina pagou 49,03 bilhões em juros, ou seja, 23,239 bilhões a menos do que em 1990, em relação aos 25,795 bilhões do ano passado.

“Há dois anos da aplicação do Plano Brady, a crise da dívida externa não foi superada”, consta do informe em sua parte conceitual. “De imediato, o problema mais importante é o petróleo, que vai beneficiar apenas os exportadores — a maioria terá maiores gastos com o petróleo e menores ganhos com a exportação e a receita do capital. Uma vez que o acesso aos mercados financeiros é limitado, para atenuar o impacto, terão de afiançar os programas de ajuste”.

Quanto deve cada país

1—Brasil — 111.300	7—Peru — 19.900
2—México — 95.600	8—Equador — 11.300
3—Argentina — 64.700	9—Nicarágua — 9.200
4—Venezuela — 33.100	10—Costa Rica — 4.500
5—Chile — 18.200	11—Honduras — 3.400
6—Uruguai — 3.800	

P.S. O informe aponta que, segundo cálculos iniciais, a dívida externa de todos os países em desenvolvimento havia aumentado em 1990 em 6 por cento.

* Em bilhões de dólares